

RESUMO Q10 SOBRE O ARTIGO: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM QUESTÃO: ESTUDO SOBRE ASSENTAMENTO PERIURBANO NO ESTADO DE SÃO PAULO

**ANDREA RODRIGUES THEODORO E HUGO VINÍCIUS OZAM DALLA COSTA
COM CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS E DO PROFESSOR**

O artigo de Moruzzi Marques, Lucas e Gaspari (2014) busca compreender o desenvolvimento de uma modalidade peculiar de reforma agrária existente no município de Americana e Cosmópolis, em São Paulo. O assentamento periurbano Milton Santos, composto atualmente por 68 famílias, corresponde a uma iniciativa de reforma agrária recente, conhecida como Comuna da Terra. Segundo os autores, este tipo de assentamento foi proposto pelo MST a partir de 2001, cujas características mais marcantes são: i) os assentados, geralmente, residiam anteriormente em grandes cidades; ii) sua localização é próxima à grandes concentrações urbanas; iii) os projetos de desenvolvimento do assentamento são fundamentados sobre os pilares da agroecologia e da cooperação; e iv) o acesso coletivo às concessões da terra é desejado. Esta modalidade de reforma agrária foi incorporada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) através dos projetos de desenvolvimento sustentável (PDS).

Neste sentido, após uma breve exposição sobre o desenvolvimento do debate da reforma agrária no Brasil, os autores passaram a analisar a implantação do assentamento Milton Santos, as características dos assentados, as condições de vida, a relação com a terra e o trabalho, bem como suas dificuldades e sucessos.

A história da assentamento se inicia em 2005 através da luta de 70 famílias para ocupar uma área de 100 ha, próxima a uma cidade densamente povoada como Americana, mas cercada de terras utilizadas para produção de cana-de-açúcar. Inicialmente, estes assentados sofreram com o preconceito e a discriminação, sendo tachados como bandidos e oportunistas.

Embora esta visão ainda não tenha se dissipado completamente na sociedade, os autores consideram que a imagem do grupo se fortaleceu na comunidade a partir dos resultados alcançados pelo agricultores cuja produção passou a atender a população local. Convém lembrar aqui que programas do governo, tal como o Programa de Aquisição de Alimentos, favorecem o fornecimento local de alimentos para pessoas com vulnerabilidade alimentar. Este processo, lento e gradativo, renovou a visão da sociedade inclusive a partir do cuidado com a paisagem rural, o assentamento podendo ser visto como um “oásis” em meio a um mar canavieiro.

Depois de analisar o contexto no qual o assentamento foi instituído, os autores passam a levantar informações sobre as características dos ocupantes e de suas famílias. Em geral, estes assentados já moravam na região (dentro de um raio de 30 km) e tinham alguma experiência de trabalho no campo, principalmente da colheita da laranja. Segundo os dados da pesquisa realizada em 2009 a idade média dos assentados era de 51 anos e 30% das famílias eram constituídas pelo casal e filhos. Contudo, em 2012, as características familiares sofreram algumas alterações aumentando a participação de agregados em 23% das famílias. Cumpre assinalar que lares onde só residem o assentado ou um casal representam cerca de 35% do total.

A relação com o trabalho no assentamento apresenta algumas particularidades. Os autores verificaram que 52% dos assentados também trabalhavam em atividades urbanas, principalmente no setor de construção civil. Provavelmente, este comportamento pode explicar outro ponto observado no artigo que era a falta de engajamento nas atividades coletivas, principalmente no que tange às reuniões da associação e às tarefas realizadas em conjunto.

Um outro ponto de destaque da pesquisa foi a constatação da melhora na qualidade de vida dos assentados. A diversidade da produção sem uso de agrotóxicos favorece a melhora da qualidade da alimentação. Uma

característica marcante desta última se refere à importância da mandioca que é a base alimentar para 60% das famílias, além de constituir uma boa parte da renda de cerca de 20% dos produtores. Neste âmbito, a qualidade das moradias também conheceu um salto significativo, passando de casas construídas com materiais simples (madeira, papelão, entre outros) para residências de alvenaria.

Por outro lado, o acesso à educação é considerado pelos assentados como adequado. Porém, sobre este aspecto, convém pensar que é importante uma pedagogia apropriada para os filhos dos assentados, o que não ocorre no assentamento em questão. Mesmo no caso de implantação de uma escola no assentamento, é plausível considerar que o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas no âmbito dos projetos de reforma agrária vai muito além da questão da implementação das escolas do campo, com projetos pedagógicos condizentes com a realidade rural e com as demandas de formação política dos assentados, mas também diz respeito a uma configuração maior de tratamento dos problemas dos assentamentos (tais como adequação ambiental, capacitação técnica, diálogo campo-cidade, implementação de políticas públicas). Nesse sentido, diversos setores da sociedade podem prestar apoio e assistência a esses projetos de desenvolvimento. Além dos órgãos de assistência técnica, destaca-se o papel da universidade ao propor trocas de conhecimentos fomentadas pela participação dos graduandos, com supervisão dos professores, e estabelecimento de pontes entre a bagagem desses atores acadêmicos com aquela dos agricultores, bem como de seus filhos, tendo em vista a valorização de seus saberes e práticas. O diálogo permitiria oferecer perspectivas inovadoras de produção fundadas em conhecimento tanto científico como local.

O artigo também destaca a importância de alguns programas alimentares para o desenvolvimento do assentamento. Segundo os autores, o Programa de Aquisição de Alimento na modalidade de compra direta da agricultura familiar com doação simultânea (DS-PAA) é muito importante para as famílias, pois é responsável por constituir uma grande parcela de sua renda. Os dados apresentados revelam que, em 2009, a associação que representa o assentamento entregou cerca de 400 toneladas de alimentos gerando uma receita de R\$ 346 mil.

De fato, graças ao programa em questão, a associação local fornece alimentos para pessoas com vulnerabilidade alimentar nas cidades de Cosmópolis, Americana, Limeira e Campinas, principalmente para instituições que auxiliam portadores do HIV, dependentes de drogas, deficientes físicos, pessoas sem moradia, ex-detentos e suas famílias. Os resultados da pesquisas também trouxeram luz sobre outras discussões em torno do assentamento, tal como as dificuldades em relação à produção e também ao desconhecimento sobre aspectos ambientais da produção. Segundo os assentados entrevistados as maiores dificuldades da produção são a falta de equipamentos e ferramentas adequadas para o trabalho e a ausência de um sistema de irrigação para contornar períodos de seca, principalmente, porque a maior parte da produção é extremamente demandante deste recurso, principalmente as hortaliças.

Contudo, para contornar estes problemas algumas medidas têm sido tomadas, inclusive com o apoio de organizações não governamentais. Em relação à irrigação, foi implantado um pequeno sistema na horta coletiva enquanto que a restauração das áreas de preservação e os ajustes nas práticas em razão das questões legais sobre meio ambiente foram orientados pela ONG Iniciativa Verde. Essa organização do terceiro setor atua principalmente na recomposição florestal, proteção às águas e auxílio aos proprietários rurais. Sua atuação se concentra nas regiões Sudeste e Sul do país, com destaque para São Paulo e Paraná. A recomposição florestal é efetuada seguindo diretrizes como a Resolução SMA-030 e SMA-032 com o plantio de espécies nativas (principalmente da Mata Atlântica) sendo realizado pelos próprios moradores rurais da região. O suporte da Iniciativa Verde ocorre com orientações relativas ao projeto de recomposição da vegetação como: espécies a serem plantadas, quantidade e local adequado, o que se faz com o acompanhamento de um técnico da instituição. Durante os dois anos seguintes, os técnicos realizam a manutenção do plantio (controle das espécies invasoras, combate a pragas e eventual necessidade de replantio). Após esse período, há apenas um monitoramento anual.

Além deste apoio, o Núcleo de Agroecologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) tem auxiliado os agricultores assentados a desenvolver projetos agroflorestais com o foco na conversão agroecológica dos lotes. A propósito, este Núcleo nasce em 2010 na forma de uma articulação entre 4 grupos de extensão pré-existentes na ESALQ, que passariam a atuar de forma conjunta, com foco no assentamento Milton Santos. Desde seu início, a temática da agroecologia deveria unificar as ações desses grupos, sem interferir em suas identidades e atividades pré-existentes. Desse modo, o “Núcleo de Agroecologia Nheengatu – ESALQ/USP” não possui como função exclusiva o trabalho no Assentamento Milton Santos, embora tal esforço tenha sido desde o início um dos mais importantes centros de convergência das atividades. Hoje, o Núcleo é formado por 6 grupos de extensão (Amaranthus, CAJAN, CEPARA, GESP, SAF e TERRA) sendo 4 (Amaranthus, CAJAN, SAF e TERRA) atuantes no Assentamento Milton Santos. O crescimento do grupo abriu novas frentes de extensão e, hoje, as atividades dizem respeito também ao apoio aos agricultores familiares do Alto da Serra de São Pedro/SP e ao acompanhamento de hortas urbanas de Piracicaba/SP. O Núcleo é coordenado por 3 professores (Ademir de Lucas – LES, Carlos Armênio Khatounian – LPV e Paulo E. Moruzzi Marques – LES) que auxiliam na orientação dos trabalhos, formação dos estudantes, elaboração de publicações e captação de recursos para as atividades. Entre os projetos em andamento, podemos citar aquele intitulado "Práticas agroecológicas, adequação ambiental e ações pedagógicas no assentamento Milton Santos", com vistas a promover o desenvolvimento sustentável do assentamento.

É possível considerar que o assentamento Milton Santos representa um exemplo de novas alternativas para a reforma agrária no Brasil. O uso sustentável das terras próximas a grande centros urbanos contribui para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e da comunidade no entorno que se beneficia com o fornecimento de alimentos mais saudáveis e com maior diversidade.

Além disso, a continuidade do assentamento está atrelada às estratégias que as famílias irão adotar daqui em diante a fim de contornar principalmente a dependência muito grande de programas como o PAA. Nesta estratégia também será importante fortalecer os laços de união do grupo que fora tão importante para a implantação do assentamento e que tem se perdido ao longo do tempo principalmente devido às tarefas fora do assentamento para complementação de renda e a visão segundo a qual existe um desequilíbrio em relação a divisão de tarefas coletivas. De todo modo, o assentamento Milton Santos representa uma via de desenvolvimento territorial mais incluyente e saudável, na qual a lógica produtivista não predomina.

MARQUES, Paulo E. M.; LUCAS, Ademir; GASPARI, Luciane Cristina. Desenvolvimento territorial em questão: estudo sobre assentamento periurbano no estado de São Paulo. **Retrato dos Assentamentos**, vol. 8, ed. 1, 2014. p. 161-177.